

# A INSERÇÃO DO BIM NO ENSINO DO PROCESSO DE PROJETO: ESTUDOS DE CASO DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E ENGENHARIA CIVIL DA UNOCHAPECÓ

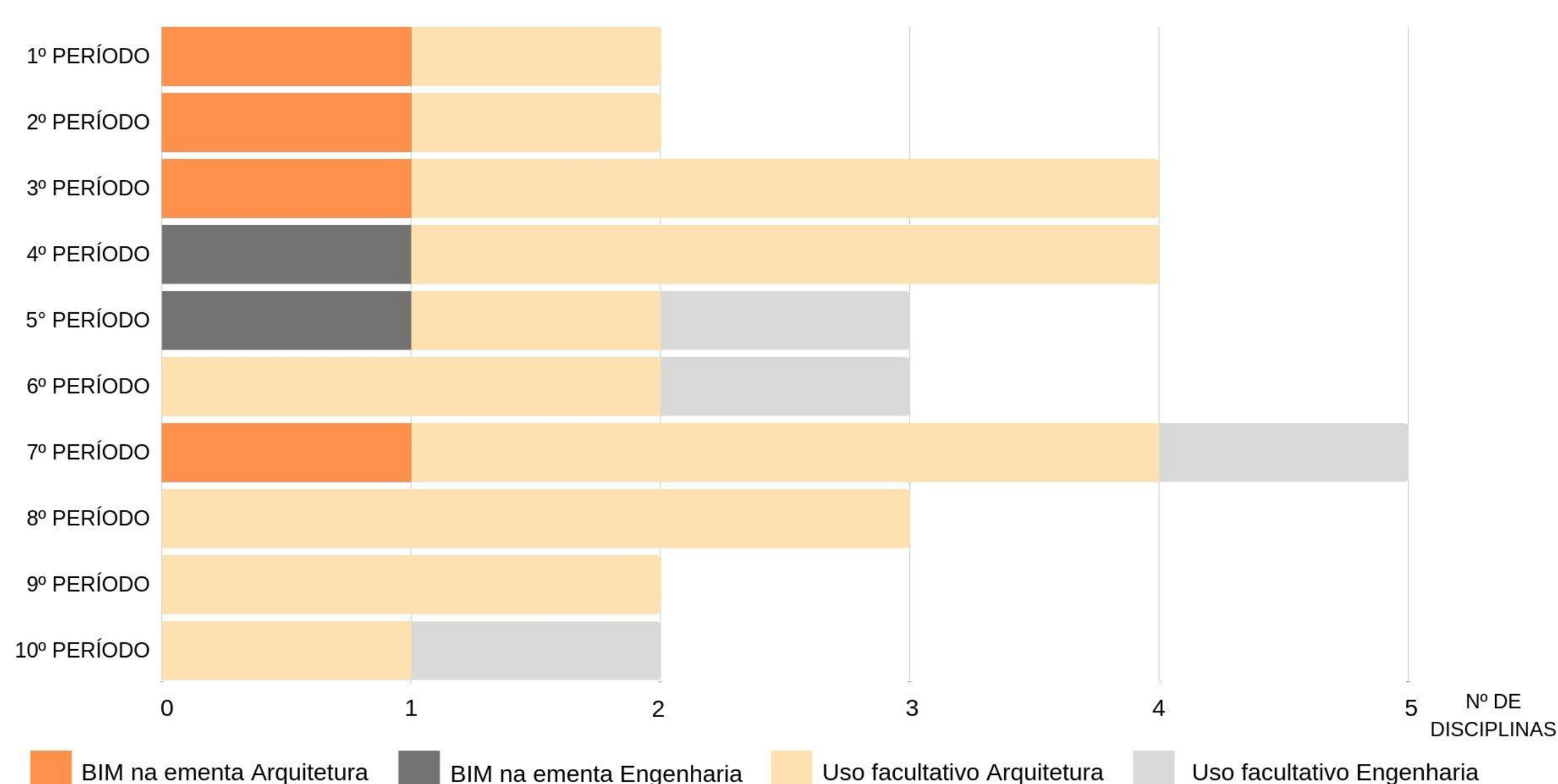
Modalidade: planejamento de implementação

## PROCESSO

Desenvolvem-se estudos de caso sobre as matrizes curriculares de ambas as graduações, com o intuito de explicar as competências e insuficiências das didáticas de ensino adotadas. Por meio de análises teóricas dos currículos em vigor, foram procuradas disciplinas que apontassem a temática BIM explicitamente em suas ementas, resultando apenas em alguns componentes específicos de ensino das tecnologias (*softwares*) e não propriamente da utilização em todo o processo de projeto.

Subentende-se que, por serem as ferramentas ensinadas, os acadêmicos fazem os seus usos nas demais, todavia o critério de escolha é individual (Figura 1). Buscou-se como complementação da discussão, entrevistas aplicadas aos coordenadores dos cursos, com o propósito de compreensão da forma com que o aprendizado tecnológico é inserido, e usado como aliado, no ensino da construção de diferentes tipos de projetos.

Figura 1: Uso do BIM nas disciplinas de ambos os cursos



## TECNOLOGIAS

Destacam-se pontos positivos de contato dos acadêmicos com as ferramentas, estimulando assuntos de ampla discussão no mercado e a familiarização com os programas mais comuns na indústria. Contudo, sua aplicação na concepção do processo de projeto, envolvendo todas as disciplinas cabíveis, baseado nos ideais do modelo BIM, é parcialmente cumprida. São mostradas barreiras e realidades diferentes em cada uma das profissões, resultando em patamares distintos do ensino de BIM, delineando um afastamento da metodologia colaborativa da qual as profissões necessitam.

## POLÍTICAS

Esses fatores são explicados pelos diferentes enfoques de cada curso ao longo da construção de seus currículos. Sabe-se que a modelagem de projetos já é realidade na indústria da construção e tem se desenvolvido aceleradamente com o surgimento de novas tecnologias. Tal perspectiva desencadeia a necessidade de preparo efetivo dos futuros responsáveis para o ingresso no mercado, formando profissionais conhecedores da metodologia e aptos à sua aplicação, com habilidades de cooperação e integração no processo.

Paola Avila <sup>1</sup>

Luana Peroza Piaia <sup>2</sup>

1- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ),  
paola.avila@unochapeco.edu.br

2- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ),  
luanapiaia@unochapeco.edu.br

## INTRODUÇÃO

O ensino do BIM (*Building Modeling Information*) em universidades tem se mostrado como uma barreira difícil de ultrapassar ao longo dos últimos anos. Sabe-se que não há uma construção teórica ideal de inserção do processo no âmbito acadêmico. Para Barison e Santos (2015), existem diretrizes que norteiam essa implementação desde seu início, porém, em locais já adotantes, deve-se realizar análises críticas individuais de sua aplicação. Ao longo dos anos, construiu-se uma realidade isolada de pensamento acerca de cada projeto, que necessita ser modificada para formação plena de um modelo sobre as premissas reais do BIM. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNOCHAPECÓ já aderiram ao uso de ferramentas BIM no processo de ensino desde 2007, contudo, ainda são apontadas dificuldades no entendimento global do Modelo de Informação da Construção.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Unochapecó e ao Programa de Bolsas de Pesquisa PIBIC/FAPE, custeadas pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó, pelas contribuições realizadas durante o estudo.